



Necrópole da Boa Morte

## > Ponto de interesse

### NECRÓPOLE DA BOA MORTE

De enorme valor arqueológico, esta necrópole foi descoberta em 1971 e escavada 10 anos mais tarde, revelando 8 sepulcros alinhados e orientados a nascente, inscritos no que pode ser considerado um cemitério de sepultamento individual. Atribuída ao período da Alta Idade Média (séc. V a XI), fascinou pelo espólio material que a envolvia, entre o qual se encontravam recipientes cerâmicos, um anel e duas fivelas. Tudo isto contribuiu para a tese de que se encontraria associada a uma unidade habitacional, hoje submersa pelas águas da Barragem de Póvoa, confirmando a presença humana nesta região desde a remota pré-história à Alta Idade Média.

## PR4 CVD PERCURSO DA BARRAGEM DA PÓVOA



### PERCURSOS EM NATUREZA

## > Destaques

**NATUREZA:** destaque para as aves aquáticas. Na albufeira ocorrem: o mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), o corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), o pato-real (*Anas platyrhynchos*), a garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), a garça-real (*Ardea cinerea*), o borrelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*) e o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*).

**ARTESANATO:** bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

**GASTRONOMIA:** sarapatel; cachafrito; molhinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezinhos de coentrad; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de requeijão).

## > Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

## > Sinalética

® FCMP



## > Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

## > Contactos úteis

Câmara Municipal de Castelo de Vide: +351 245 908 220

Posto Municipal de Turismo: +351 245 908 227

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 900 160

Informações anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 901 314

Bombeiros Voluntários: +351 245 901 444

Junta de Freguesia de São João Baptista: +351 245 900 060

Junta de Freguesia de São Tiago Maior: +351 245 900 060

Junta de Freguesia de N. Sr.ª da Graça de Póvoa e Meadas +351 245 968 500

Porta do Parque (Centro de acolhimento ao caminheiro):

39°24'59,39" N; 07°27'18,75" O

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 2500 exemplares





## > Descrição do percurso



Um dos dois observatórios do percurso: percorrer as margens da albufeira da Barragem da Póvoa, com os olhos nas aves.

A construção da Barragem da Póvoa (1927) criou um plano de água com 236 hectares cujo perímetro este percurso, parcialmente, permite percorrer. Iniciando-se junto à Área de Serviço para Autocaravanas, logo deparamos com a Necrópole da Boa Morte, que nos indicia que o território é rico em sítios arqueológicos. À entrada do paredão da barragem desviamos para visitar o espaço que lhe está a jusante: um moinho hidráulico e um chafurdão testemunham antigas construções rurais e as atividades que aqui se praticavam. No final do paredão passamos a seguir junto à cota que corresponde ao nível de pleno armazenamento da albufeira. Ao passarmos próximo da estrada municipal poderemos encontrar, na sua berma, uma sepultura antropomórfica bem conservada. Mantemo-nos junto da margem até ao ponto em que um observatório de aves nos aguarda. É o momento para tirarmos os binóculos da mochila. A partir daqui afastamo-nos um pouco da albufeira para cruzar uma área de carvalhal onde o granito surge em afloramentos, em pedregulhos soltos ou em pedras toscamente empilhadas em muros. A última parte do percurso decorre em terra batida, finalizando num segundo observatório, no qual aproveitamos para nos despedirmos da barragem e da sua avifauna.

### VARIANTE PR4.1 CDV

**Distância:** 2,2km | **Duração:** 1h

O percurso estende-se, em terreno praticamente plano, pelos recortes de um braço da margem direita da albufeira da Barragem da Póvoa, terminando num ponto defronte ao local de partida.

A → B  
linear

tipo de percurso

7.3 Km

distância

2.45<sup>H</sup>

duração

subida  
86<sup>m</sup>

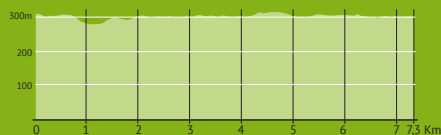
desnível acumulado

I  
muito fácil  
●○○○○

difficuldade

324<sup>m</sup>  
286<sup>m</sup>

altitude máx/mín



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Chafurdão



Boleima de maçã



#### Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Interseção de percurso
- Curso de água
- Variante

- ▶ Início: Barragem da Póvoa, junto da Área de Serviço para Autocaravanas (GPS: 39°29'01,99"N; 7°32'51,01"O)  
Fim: junto ao observatório (GPS: 39°27'36,64"N; 7°32'09,90"O)
- Sentido recomendado do percurso: Norte - Sul
- 🌿 Paisagem
- i Informação no local

## > Pontos de interesse

- 1 Necrópole da Boa Morte i
- 2 Moinho hidráulico i
- 3 Chafurdão de "A Barragem" i
- 4 Central hidroelétrica i
- 5 Barragem da Póvoa i
- 6 Sepulturas escavadas na rocha i
- 7 Sepultura escavada na rocha i
- 8 Observatório i
- 9 Anta dos Currais do Galhordas i
- 10 Observatório i
- 11 Moinho hidráulico do Porto de Nisa i



### Parque Natural da Serra de São Mamede

A Serra de São Mamede, que dá o nome a este Parque Natural, é a formação montanhosa de mais significativa dimensão a sul do Tejo. Pela sua localização geográfica e pelo facto de se erguer acima dos 1000m, possui aspetos microclimáticos exclusivos que permitiram a fixação e sobrevivência de algumas comunidades animais e vegetais que aqui ocorrem de uma forma quase isolada. A águia-de-bonelli está representada no símbolo desta Área Protegida. É, atualmente, uma das aves de rapina mais raras que ocorre no nosso país.

